



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - POSGRAP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - NPGEO



“30 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO À GEOGRAFIA”

São Cristóvão, 29 e 30 de Agosto de 2013.

AGROPECUÁRIA NAS FAIXAS DE DOMÍNIO DA UNIÃO EM SERGIPE: UM ESTUDO DA BR 235

Renata Batista Alves

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia

Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: renata_alvese@hotmail.com

Marco Antonio Mitidiero Junior

Orientador e professor do Departamento de Geografia

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG-UFPB)

Núcleo de Pós-Graduação em Geografia (NPGEO-UFS)

mitidierosp@yahoo.com.br

Introdução

Um dos elementos da natureza dotado de bastantes peculiaridades é de fato, a terra, uma vez que é a partir dela que se efetiva a reprodução social da humanidade. Vários foram os modos de produção existentes na história da humanidade e, em todos eles a terra perdurou como elemento natural/social, meio de produção que propicia meios de sobrevivência aos homens. Porém, nos diferentes modos de produção a relação dos homens com a terra passa por transformações e é no capitalismo que a terra conhece um significado marcante, perdurando, de forma cada vez mais forte, nos dias atuais. A apropriação e acesso a terra no capitalismo é marcada pela instituição da propriedade privada, conformando-se em uma mercadoria valiosa na atualidade.

Para Oliveira (2004) a concentração de terras revela a barbárie no campo, pois ocorre a valorização e fortalecimento do agronegócio e ao mesmo tempo o aumento dos conflitos e luta pela terra. Em resposta a essa forte concentração fundiária que marca a história brasileira desde a sua formação territorial, é que cada vez mais se aumenta o número de conflitos pela terra, bem como a necessidade do acesso à mesma.

Essa realidade acelera as lutas pela terra, bem como faz surgir novas formas de acesso e uso da terra. A análise da concentração fundiária e as novas formas de acesso a terra é uma questão de suma importância para a ciência geográfica, pois emerge de contradições que

definem o espaço geográfico na relação dialética campo-cidade. O referente trabalho, produto do ante projeto de mestrado busca entender como a concentração fundiária no estado de Sergipe está posta e qual a sua relação com a ocupação das faixas marginais, sobretudo da BR 235 que liga Aracaju ao interior do estado, em que trabalhadores produzem alimentos nas terras de domínio da União ao lado dos latifúndios da cana e outras propriedades particulares.

Desenvolvimento

O modo de produção capitalista que se reveste no seu desenvolvimento contraditório e desigual, gera bastantes desigualdades, que afeta não somente o meio urbano, como também o meio rural. No atual período em que vivemos precisamente início do século XXI, o que se percebe é a perpetuação de políticas de “cunho colonial”. O agronegócio é um exemplo, pois é uma política de produção de alimentos voltada para a exportação e que é ancorada na grande concentração de terra, reproduzindo a violência e a miséria para com os pequenos e/ou trabalhadores rurais, chegando a atingir toda a sociedade, pois todos dependem de alimentos para a reprodução social.

Em Sergipe a realidade não é diferente, pois apesar de ser o menor estado da federação brasileira ele alcança o décimo terceiro lugar com maior concentração de terras no país, segundo o último censo agropecuário brasileiro realizado pelo IBGE (2006). Tal fato acirra ainda mais a busca pelo acesso a terra no estado, bem como faz surgir novas formas de acesso à mesma, como é o caso da agropecuária nas faixas de domínio da União.

A produção agropecuária nas faixas lindeiras da União sob tutela do DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura e Transporte DNIT) e da (Polícia Rodoviária Federal PRF) ou vulgo chamada de “agricultura de beira de estrada”, pode revelar a necessidade de acesso a terra por sujeitos do campo e da cidade. A explicação para tal fenômeno não pode ser buscada apenas na modernização e tecnificação de parte das grandes propriedades, mas, principalmente, na aquisição das terras por latifúndios que visam utilizá-la como reserva de valor, como instrumento de especulação e como recurso do poder político.

Assim esta pesquisa buscará revelar como ocorre o uso e acesso à terra nas margens da Rodovia 235/SE, dentro do contexto da reestruturação produtiva por meio das transformações em curso no mundo do trabalho, bem como das mudanças relacionadas com a concentração fundiária no Brasil e em Sergipe. O referente trabalho, produto do ante projeto de mestrado, possui algumas indagações que pretendem ser elucidadas no decorrer da pesquisa, com os seguintes objetivos: Discutir a atividade agropecuária nas faixas de domínio da União diante da concentração de terras no Brasil e em Sergipe; Compreender a dinâmica social e produtiva

que envolve a atividade de plantio, pastoreio e coleta na BR 235 no estado de Sergipe; Caracterizar a produção agrícola nas rodovias; Analisar a agropecuária de “beira de estrada” a partir do plano jurídico de domínio e gestão das estradas e rodovias brasileiras; Produzir informações e dados sobre as atividades agropecuárias nas faixas de terras públicas das rodovias, que auxiliem no debate sobre reforma agrária e soberania alimentar no Brasil.

Considerações Finais

As mutações ocorridas no campo e na cidade são reflexo das mudanças no mundo do trabalho. É essa a dimensão observada inicialmente nas margens da BR 235 em Sergipe ou “beira de estrada”, que aparentemente são espaços vistos como “supérfluos”, mas refletem neste espaço geográfico uma heterogeneidade de trabalhadores. No limite entre as cercas das propriedades privadas e as rodovias aparece o mundo do trabalho, os sujeitos que trabalham e a forma como se usa a terra. As roças observadas, os cultivos de subsistência, os animais, mostram o peso que a terra tem enquanto meio de produção, mesmo que a posse não seja efetiva, mas é meio de efetivação da reprodução da vida dos trabalhadores. A ocupação e uso das margens de rodovias é uma dimensão efetiva no campo brasileiro e sergipano em que se observam a necessidade de acesso à terra como melhoria de condição de vida e alternativa à sociedade do capital, ao desemprego a ausência de condição digna de sobrevivência. (ALVES e CUNHA, 2011)

As produções de alimentos desenvolvidas nas faixas de domínio das rodovias compõem formas de luta pela *sobrevivência*, diferindo das formas de luta por *transformação* levantadas pelos movimentos sociais no campo. No entanto, mesmo sem organização política, corresponde a uma ação de *resistência* contra as formas injustas de organização da sociedade e do território. O uso e o trabalho na beira da estrada provocam cogitações a cerca do papel da propriedade privada individual da terra na sociedade capitalista, assim o exemplo estudado nos direciona para além do clamor pela Reforma Agrária, levando a pensar em outros formatos de organização fundiária, baseado na apropriação coletiva e/ou comunitária da terra (MITIDIERO, 2010).

Eixo de inscrição: Análise Agrária

Referências Bibliográficas

ALVES, Renata Batista; CUNHA, Jacksilene Santana. **Agropecuária como condição de sobrevivência dos trabalhadores nas margens da rodovia 235 em Sergipe**. Anais do V Simpósio Internacional de Geografia Agrária e VI Simpósio Nacional de Geografia Agrária. Belém, 2011.

MITIDIERO JUNIOR, Marco Antonio. **Agropecuária de beira de estrada: estudo preliminar sobre as práticas agropecuárias na faixa de domínio da rodovia federal BR 235, estado de Sergipe**. Anais XI Jornada do Trabalho. João Pessoa, 2010

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Barbárie e Modernidade: as transformações no campo e o agronegócio no Brasil**. São Paulo: Terra Livre, ano 19, v. 2, n. 21. jul\dez 2004, p. 113-156

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de, Geografia Agrária: Perspectivas do início do século XXI – IN: **O campo no século XXI: território de visa, de luta e de construção da justiça social.**- Oliveira, Ariovaldo U. de, e Marques, Marta Inez Medeiros (orgs) – São Paulo : Ed. Casa Amarela e Ed. Paz e Terra, 2004

Dados do Censo Agropecuário de 2006, IBGE. Disponível em:

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/brasil_2006/defaulttab_brasil.shtm. Acessado em 15-10-2012